



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Fatores relacionados à interrupção do aleitamento materno exclusivo entre lactentes de 0-6 meses em uma Unidade Básica de Saúde em Manaus - AM

Factors related to the interruption of exclusive breastfeeding among infants aged 0-6 months in basic health unit in Manaus – AM

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2414
 ARK: 57118/JRG.v8i19.2414

Recebido: 30/08/2025 | Aceito: 20/09/2025 | Publicado on-line: 25/09/2025

Rafaela Paixão Sales¹

<https://orcid.org/0009-0001-7484-1502>
 <http://lattes.cnpq.br/7808685377825826>
Universidade do Estado do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: rps.reo23@uea.edu.br

Renata Ferreira dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0002-1794-2737>
 <http://lattes.cnpq.br/7517167539335837>
Universidade do Estado do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: rfd santos@uea.edu.br

Maria do Livramento Coelho Prata³

<https://orcid.org/0000-0002-8486-4484>
 <http://lattes.cnpq.br/2664876149819119>
Universidade do Estado do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: mprata@uea.edu.br

Elaine Cristina Santana Cordovil⁴

<https://orcid.org/0000-0003-4703-8295>
 <http://lattes.cnpq.br/1839028238590149>
Universidade do Estado do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: ec.cordovil@gmail.com

Winnie Lagoa de Souza⁵

<http://lattes.cnpq.br/3781817148829870>
 <https://orcid.org/0000-0002-7048-8342>
Faculdade Alcance, MG Brasil
E-mail: winnie_lagoa@hotmail.com



Resumo

Objetivo: Investigar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) entre lactentes de zero a seis meses em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Manaus-AM. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 24 mulheres selecionadas aleatoriamente entre aquelas que aguardavam consultas de rotina ou compareciam à UBS para vacinação. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário multidimensional. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Observou-se predominância de mulheres solteiras, com idade

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas.

² Graduada em Enfermagem; Mestra em Biologia Urbana; Doutora em Saúde Coletiva.

³ Graduada em Enfermagem; Mestra em Enfermagem; Doutoranda em Enfermagem.

⁴ Graduada em Enfermagem; Mestra em Enfermagem em Saúde Pública; Doutoranda em Enfermagem.

⁵ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas; Mestra em Biologia Urbana.



entre 15 e 39 anos, ensino médio completo e sem vínculo empregatício. A maioria dos bebês era nascida a termo. Com exceção de três participantes, todas ainda amamentavam; no entanto, apenas 15% das mães praticavam o AME. Conclusão: Os principais fatores associados à interrupção do AME foram: pega incorreta ou inadequada, baixa produção de leite, fissuras na aréola, infecção por SARS-CoV-2, depressão pós-parto, sinais de fome do bebê, dor durante a amamentação e falta de orientação adequada sobre o processo, seus benefícios e características. Tais condições levaram à introdução precoce de outros alimentos, como água, fórmulas infantis e chás.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo. Desmame, Saúde da Criança. Enfermagem Neonatal

Abstract

Objective: To investigate the factors associated with the interruption of exclusive breastfeeding (EBF) among infants aged zero to six months in a Primary Health Care Unit (PHCU) in Manaus, Brazil. Methods: This is a cross-sectional study conducted with 24 randomly selected women attending routine consultations or routine vaccinations at a PHCU. Data was collected through a multidimensional questionnaire. The study was approved by a Research Ethics Committee. Results: Most participants were single women aged between 15 and 39 years, with a high school education and no formal employment. Most infants were full-term. Except for three participants, all were breastfeeding, however, only 15% practiced EBF. Conclusion: The main factors associated with EBF interruption were incorrect or inadequate latch, low milk supply, areolar fissures, SARS-CoV-2 infection, postpartum depression, signs of infant hunger, breastfeeding-related pain, and lack of adequate guidance about the breastfeeding process, its benefits, and characteristics. These factors led to the early introduction of other foods, such as water, infant formula, and teas.

Keywords: Exclusive Breastfeeding. Weaning, Child Health. Neonatal Nursing.

1. Introdução

O aleitamento materno consiste no método onde a criança receberá o leite materno direto da mama ou ordenhado, independentemente de esta receber ou não, outros alimentos. O aleitamento materno exclusivo (AME) é a oferta a criança de apenas leite materno, sendo este, direto da mama ou ordenhado, leite humano de outra fonte, sem quaisquer outros líquidos ou sólidos, exceto xaropes, incluindo vitaminas, sais para reidratação, suplementos minerais ou medicamentos no geral (OPAS/OMS, 2020).

O aleitamento materno permite o vínculo, o afeto, a proteção e a nutrição da criança. Esta se constitui uma intervenção econômica e eficaz para redução da morbimortalidade infantil. É resultado de fatores biológicos, é um impulso inato de comportamento. Enquanto uma prática social tem passado por transformações através dos tempos. Devido à sua complexidade e importância para a saúde materna-infantil, torna-se relevante a constante abordagem e estudo do tema (Braga *et al.*, 2020).

O aleitamento materno possui vantagens para a criança e para mulher, auxiliando na capacidade cognitiva, formação de vínculo materno-infantil e constitui-se a maior intervenção para prevenção de morbimortalidade infantil, causando impacto nos indicadores de saúde (Mendes *et al.*, 2019).



No relatório Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil no Brasil (2023) a prevalência de AME em menores de 6 meses foi de 45,8% no Brasil, sendo a maior observada na região Sul (54,3%), seguida das regiões Sudeste (49,1%) e Centro-Oeste (46,5%), porém sem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões do país (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021).

Um dos pontos de relevância da discussão sobre interrupção da amamentação é o papel do acompanhamento dos profissionais. O acompanhamento pré-natal e o período pós-parto são excelentes oportunidades para as mulheres aumentarem seus conhecimentos com relação à amamentação, não bastando à mulher estar informada das vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Dessa forma, o auxílio e acompanhamento torna um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio de um profissional habilitado a ajudá-la e reduz o possível desmame precoce (Lima *et al.*, 2019; Moccelin; Schuster, 2020).

A justificativa desta pesquisa se dá pela importância dos benefícios que o aleitamento materno exclusivo traz para a saúde da mãe, da criança e sua família, visto que existe pouco sucesso da amamentação exclusiva até os seis primeiros meses no Brasil, situação que ainda requer melhores explicações, maiores estudos e consequentemente maior profundidade nas pesquisas sobre esta problemática de tamanha relevância para a saúde pública. A pesquisa tem como objetivo investigar os fatores associados à interrupção de aleitamento materno exclusivo entre lactentes de zero a seis meses em uma UBS, na cidade de Manaus-AM.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem qualitativa, sobre fatores relacionados à interrupção do aleitamento materno exclusivo entre lactentes de zero a seis meses realizado na UBS – Leonor de Freitas na cidade de Manaus-AM, esta unidade atua com os serviços de atenção à comunidade como consulta médica e de enfermagem na atenção básica, assistência farmacêutica, atendimento e visita domiciliar, atua na promoção à saúde e acompanhamento de programas sociais.

A população-fonte do estudo compreendeu por uma seleção por convocatória de mães de crianças de zero a seis meses à espera de consultas de rotina e aquelas que comparecem a vacinação rotineira. Foram critérios de inclusão do estudo mães de lactentes (de zero a seis meses de idade completos) que compareceram para consulta puerperal ou para realização da imunização de rotina.

Quanto aos critérios de exclusão adotados correspondem as mães em que os lactentes que apresentem algum impedimento para a compreensão do idioma. A coleta de dados foi no período do mês de novembro de 2021, sendo utilizado um questionário multidimensional, composto por instrumentos de aferição, conexos aos temas cobertos pelos modelos teórico-conceituais especificados no estudo, além de aspectos sociodemográficos.

A análise de dados foi realizada da seguinte forma: primeiramente foram transcritas as entrevistas realizadas, e após isso, conterà três etapas: na 1ª etapa ocorreu o mapeamento dos dados obtidos, 2ª etapa ocorreu a leitura exaustiva e crítica de todas as entrevistas transcritas, logo, foram destacados, sublinhados e separados os fragmentos das entrevistas que respondam aos objetivos da pesquisa, e assim, por último, na 3ª etapa, será definido as categorias que se dividem em analíticas e temáticas que emergiram do estudo e serão confrontados com os achados científicos devidamente atualizados para responder a pergunta do estudo.

Por se tratar de uma pesquisa de campo, foi necessário o encaminhamento e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa para o início da coleta de



dados e a conclusão da investigação. Dessa forma, ele foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Ciências da Saúde, sob os Certificados de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 4.441.603 e CAAE: 36336620.1.0000.5016, além de ter sido encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde do Amazonas para autorização da realização da pesquisa na UBS Leonor de Freitas.

As participantes receberam informações detalhadas dos objetivos, métodos, benefícios, riscos e importância dessa pesquisa, sendo também esclarecido de que poderiam retirar seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum tipo de constrangimento ou coerção, oferecendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes, obedecendo aos princípios da Resolução n. 466/2013 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos.

3. Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 24 mulheres, com idades entre 15 e 39 anos (média de 24 a 45 anos). Todas eram mães de crianças de zero a seis meses de idade. A maioria possuía ensino médio completo (79%), seguidas por ensino superior (13%) e ensino fundamental (8%). Em relação ao estado civil, 58% eram solteiras, 25% casadas e 17% viviam em união estável. Quanto à ocupação, a maior parte se declarava dona de casa (62%), enquanto outras exerciam atividades como estudante (8%), autônoma (8%), operadora de caixa (8%), farmacêutica (4%), esteticista (4%) e desempregada (4%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição segundo os dados demográficos da relação das mulheres entrevistadas. Manaus, AM, Brasil, 2021.

Variável	n	%
Escolaridade		
Ensino médio	19	79
Ensino superior	3	13
Ensino fundamental	2	8
Estado civil		
Solteira	14	58
União estável	4	17
Casada	6	25
Profissão		
Estudante	2	8
Autônoma	2	8
Total	24	100

Fonte: Elaboração própria (2025).

No que diz respeito à história reprodutiva, 37% eram primíparas e 63% múltiparas. A maioria das crianças nasceu a termo (79%), e grande parte ainda estava em aleitamento materno no momento da coleta de dados. Apenas quatro mulheres (17%) interromperam o aleitamento antes dos seis meses, sendo a idade das crianças variada entre 22 dias e seis meses (Tabela 2).



Tabela 2 - Distribuição segundo os dados demográficos da relação das mulheres entrevistadas. Manaus, AM, Brasil, 2021.

Variáveis	n	%
Farmacêutica	1	4
Donas de casa	15	62
Esteticista	1	4
Operadora de caixa	2	8
Desempregada	1	4
Média de idade das mulheres		
15 a 19 anos	6	25
20 a 29 anos	14	58,3
30 a 39 anos	4	16,7
Número de gestações		
Primíparas	09	38
Múltiparas	15	62
Idade gestacional		
Prematuros	05	21
A termo	19	79
Total	24	100

Fonte: Elaboração própria (2025).

Todas as entrevistadas reconheceram a importância do aleitamento materno. Entretanto, 59% relataram dificuldades durante o processo de amamentação, sendo as mais frequentes: pega incorreta (40%), produção insuficiente de leite (27%) e fissuras mamilares (12%). Uma participante associou as dificuldades ao diagnóstico de COVID-19 em seu filho (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição de acordo com os resultados obtidos no questionário multidimensional. Manaus, AM, Brasil, 2021.

Variáveis	n	%
Realizou o aleitamento materno		
Não	0	0
Realizaram	24	100
Dificuldades durante o aleitamento materno		
Não tiveram	10	41
Tiveram dificuldades	14	59
Principais dificuldades		
Não produziu leite o suficiente	04	27
Pega incorreta	06	40
Dor	01	7
Criança infectada por Sars-CoV-2	01	7
Criança não se saciava	01	7
Fissuras na aréola	02	12
Total	24	100

Fonte: Elaboração própria (2025).



Entre os fatores que incentivaram a continuidade da amamentação, o amor e vínculo com a criança foram citados por 92% das mulheres, enquanto 8% apontaram não ter alternativa além da amamentação. No entanto, 85% introduziram alimentos ou líquidos antes dos seis meses, principalmente água (31%) e fórmulas infantis (31%), seguidos de chás (23%). Ainda que 75% tenham relatado receber orientações profissionais sobre a importância do AME, muitas não seguiram a recomendação integral (Tabela 4).

Esse dado é relevante, pois reforça que a orientação profissional, embora reconhecida como importante por todas as participantes, ainda encontra barreiras de efetividade. Resultados semelhantes foram encontrados por Corrêa *et al.* (2019), que observaram perfil socioeconômico próximo ao deste estudo, e por Barros *et al.* (2021), que identificaram maior prevalência de múltiparas. Além disso, conforme apontado por Neves *et al.* (2020), parte das mães não compreende que a introdução de líquidos, como água e chás, descaracteriza o AME, o que também foi observado neste grupo.

Tabela 4 - Distribuição de acordo com os resultados obtidos no questionário multidimensional. Manaus, AM, Brasil, 2021.

Variáveis	n	%
Introdução de alimentos e fórmulas infantis		
Não introduziram	04	15
Introduziram água	8	31
Introduziram fórmulas infantis	8	31
Introduziram chás	6	23
Incentivo para amamentar		
Amor e vínculo com a criança	22	92
Única opção	2	8
Recebeu orientação sobre aleitamento materno		
Não	06	25
Sim	18	75
Considera importante o acompanhamento profissional		
Não	0	0
Sim	24	100
Interromperam o aleitamento materno antes dos 6 meses		
Sim	04	17
Não	20	83
Tiveram depressão pós-parto		
Não	19	79
Sim	05	21
Total	24	100

Fonte: Elaboração própria (2025).

A introdução precoce de fórmulas infantis, mesmo diante da orientação sobre os benefícios do AME, confirma os achados de Fonseca *et al.* (2022), que ressaltam falhas de informação e a crença de algumas mulheres na insuficiência do leite materno. Pinheiro *et al.* (2016) destacam ainda que a recomendação inadequada de suplementos alimentares por profissionais de saúde pode favorecer o desmame precoce, aspecto que merece maior atenção. Nesse sentido, Alves *et al.* (2023) reforçam que o processo de desmame precoce é vivenciado pelas mães com sentimento de culpa e sobrecarga, associados tanto à ausência de uma rede de apoio



efetiva quanto à limitação da licença-maternidade, fatores que impactam diretamente a continuidade do aleitamento.

Outro ponto importante foi a prevalência de 21% de depressão pós-parto entre as entrevistadas, condição associada a maior risco de interrupção do AME, como demonstrado por Silva *et al.* (2017). Esse achado reforça a necessidade de acompanhamento integral da saúde materna, considerando não apenas os aspectos nutricionais e fisiológicos, mas também o suporte emocional.

A principal dificuldade relatada, a pega incorreta, já havia sido descrita em estudos como o de Barbosa *et al.* (2018), que apontam a importância do acompanhamento profissional desde o pré-natal para a prevenção de falhas técnicas. Já a baixa produção de leite, segunda dificuldade mais citada, corrobora os achados de Gasparin *et al.* (2019), que identificaram essa percepção como justificativa frequente para introdução precoce de outros líquidos. É importante lembrar que fatores fisiológicos e emocionais influenciam diretamente a produção láctea, sendo o estímulo da sucção fundamental para a manutenção da lactação (OPAS/OMS, 2020).

Por fim, merece destaque a interrupção do aleitamento por conta da vacinação contra a COVID-19 em uma das participantes, apesar das orientações oficiais não recomendarem a suspensão da amamentação (Brasil, 2021). Situações como essa evidenciam a necessidade de maior clareza e uniformidade na comunicação entre profissionais de saúde e mães, especialmente em momentos de incerteza sanitária.

De forma geral, os achados deste estudo confirmam que, embora o aleitamento materno seja amplamente valorizado, persistem desafios relacionados à técnica, mitos familiares, insegurança materna e falhas de orientação profissional, contribuindo para a prática insuficiente do AME, em consonância com a literatura nacional e internacional (Ferreira *et al.*, 2018; Zielinska *et al.*, 2017; Barbosa *et al.*, 2018; Alves *et al.*, 2023).

4. Conclusão

Com base nos resultados da pesquisa, observa-se que a maioria das mulheres entrevistadas não realizava o aleitamento materno exclusivo. Os principais fatores que contribuíram para sua interrupção foram: pega inadequada, baixa produção de leite, fissuras mamilares, infecção por SARS-CoV-2, depressão pós-parto, sensação de fome do bebê, dor e falta de orientação sobre o aleitamento, seus benefícios e características. Como consequência, houve a introdução precoce de outros alimentos, como água, fórmulas e chás. Diante disso, destaca-se a importância do conhecimento e sensibilização dos profissionais de saúde, bem como de ações de promoção e apoio ao aleitamento exclusivo, com orientações tanto nas UBS quanto nas maternidades, no pós-parto imediato e mediato, favorecendo a troca de informações, o incentivo à prática e o fortalecimento do vínculo materno-infantil e da saúde do binômio.



Referências

ALVES, T. R. M. et al. Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220290, 2023.

BARBOSA, G. E. F. et al. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 18, n. 3, p. 527-537, jul./set. 2018.

BARROS, K. R. S. et al. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 1, p. 11-17, jan./abr. 2021.

BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M.S.; AUGUSTO, C.R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2987, abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Nota Técnica nº 155/2021-CGPNI/DEIDT/SVS/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2021/nota-tecnica-no-155-2021-cgpni-deidt-svs-ms.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Perguntas frequentes – amamentação e COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200810_N_20200807NfinalFACAmamentacaoeCOVID1966649330922523577_5036660980636280742.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

CORREA, J. M. E. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno exclusivo. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 5280–5294, 2019

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 683-690, mar. 2018.

FONSECA, M. A. F. et al. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 290, p. 8079-8090, 2022.

GASPARIN, V. A. et al. Fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto tardio. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, esp., p. e20190060, 2020.



LIMA, A. P. E. et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, p. e20180234, 2019.

MENDES, S. C. et al. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1821-1829, 2019.

MOCELIN, J. M.; SCHUSTER, R. V. Fatores que influenciam a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: uma revisão. *estudos Acadêmicos*, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 243-257, 2020.

NEVES, R. O. et al. A paridade pode influenciar na alimentação do lactente nos primeiros seis meses de vida? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4593-4600, nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guia de atenção à saúde**. Brasília: OPAS/OMS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6242. Acesso em: 15 maio 2023.

PINHEIRO, J. M. F. et al. Prevalência e fatores associados à prescrição/solicitação de suplementação alimentar em recém-nascidos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 367-375, maio/jun. 2016.

SILVA, C. S. et al. Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. **Jornal de Pediatria (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 93, n. 4, p. 356-364, jul./ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 30 mai 2022.

ZIELINSKA, M. A. et al. Breastfeeding knowledge and exclusive breastfeeding of infants in first six months of life. **Rocz Panstw Zakl Hig**, Varsóvia, v. 71, n. 4, p. 381-388, 2020.